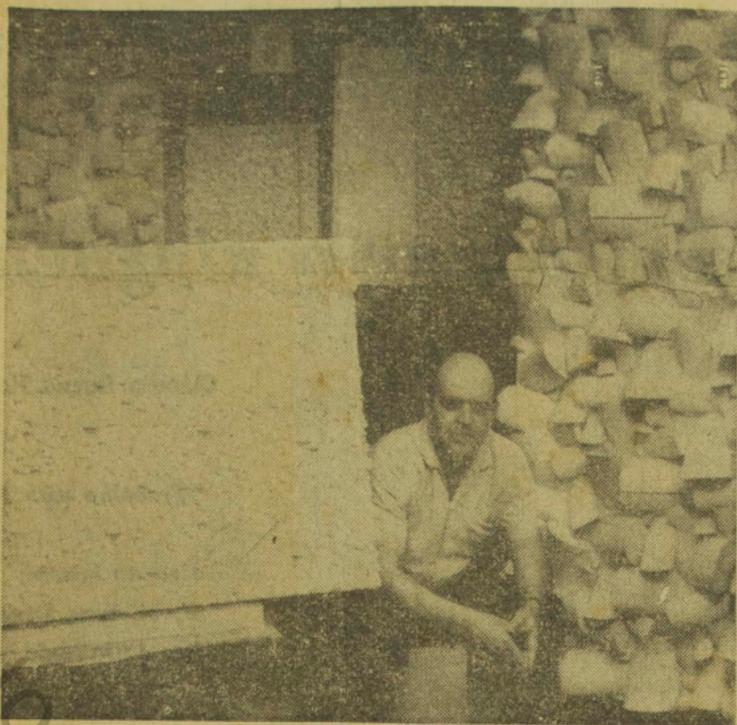


ITINERARIO DAS ARTES PLÁSTICAS

JAYME MAURICIO

Artistas brasileiros de Paris



O escultor patricio Sérgio Camargo, cujos relevos, na seqüência de Krajcherg e Piza, encontram o mais vivo interesse nos centros europeus de arte. Sérgio vem expor no Museu de Arte Moderna do Rio. No clichê, algumas variações dos relevos em foto no atelier do escultor

O crítico de artes José Augusto França, português radicado em Paris, focaliza não somente os artistas brasileiros ora residentes naquela cidade, mas também nos dá um retrospecto do que tem sido a arte brasileira em Paris, desde quando Fortinari e Di Cavalcanti faziam a campanha de Montmartre, durante a primeira grande guerra mundial. Depois, em 1936, na Galeria Charpentier, aparece Portinari: "Os críticos e os diretores de museus parisienses, abalados pelos acontecimentos recentes, saudavam na pessoa de Portinari um Brasil sócio-pitoresco no qual passava o sopro ora lírico, ora demagógico da fome e da revolta. Entretanto, dez anos mais tarde o mesmo Portinari não obtinha em Paris tanto sucesso; sua hora havia passado." Outros pintores brasileiros se impunham e um deles "Antônio Bandeira, artista de valor, que foi durante um certo tempo uma figura inseparável do cenário das noites alucinadas de Saint Germain-des-Près". Fala-nos ainda que em 1950, Estienne e Degand, saudavam a pintura de Cicero Dias, então ligado ao grupo "Espaço".

Acha o crítico que na realidade os "brasileiros de Paris" só começaram a ter um papel importante no cenário das artes plásticas a partir de 1950. Eles não são tão numerosos, muito menos do que artistas de outros países da América Latina como, por exemplo, a Argentina ou a Venezuela. Mas não deixem de refletir um grau mais avançado da vida artística, demonstrado pelo mercado interno do Brasil que a Bienal de São Paulo auxilia notavelmente desde 1960.

"Os brasileiros de Paris — diz José Augusto França — provêm de horizontes diversos, pertencentes a raças diferentes: têm nomes portugueses, japoneses, eslavos, alemães, espanhóis. E por isso mesmo refletem o estado dinâmico que apresenta a arte brasileira, mistura extraordinária de gostos, de culturas, de valores."

E depois de considerar os problemas que atingem os artistas fora de seu país, chama atenção para Krajchberg, Shiro e Cicero Dias como pintores e para Sérgio Camargo como escultor. Fala-nos dos artistas brasileiros radicados em Paris. Noémia Guerreiro e Sérgio Campos Melo, "cujas qualidades picturais devem ser respeitadas"; de Sônia Ebling "com suas formas circulares tratadas de maneira expressiva"; de Luisa Müller "que desenvolve, com elegância, formas polidas animadas por impulsos sensoriais". "Liouba tem seu atelier de inverno aqui (em Paris), de onde saem peças sugestivas no tratamento brutal dos materiais." Fala-nos de Mary Vieira que, residente na Suíça, leva de quando em vez para Paris suas esculturas "cuja perfeição geométrica combina com valores mágicos"; de Almir Mavignier, que "continua em Ulm, uma obra pictórica iniciada em Paris em 1962". Diz sobre Manabu Mabe, laureado pela Bienal de Paris "nunca saiu de seu bairro japonês em São Paulo, mas isso não o impede de expor regularmente na Galeria Laocoe sua pintura que é um misto de doçura e de crueldade". Fala de Flexor, que retornou a Paris depois de ter passado algum tempo no Brasil, "onde exerceu uma influência considerável no desenvolvimento da arte abstrata".

Outra exposição mencionada por José Augusto França: a de Arnaldo Pedroso d'Horta, "um dos mestres da gravura no

Brasil". "Pizza, declara o crítico português, "é artista de Paris. Seus mosaicos, pequenos quadriláteros em cartão reunidos na superfície de um quadro, colocam o problema de uma técnica milenar."

"Krajchberg, Dias e Camargo trilham caminhos muito diferentes mas nos oferecem aproximações do real cheias de ambigüidade. Essa espécie de "máscara" da realidade que Krajchberg obtém calcando em baixos relevos de gesso ou sobre rochedos naturais, o sentido "entrópico" do mundo em Dias, o jôgo informal de uma simulação irônica e agressiva da natureza que a escultura de Camargo nos dá, constituem caminhos que tentam penetrar no coração do real, aproveitando-se dele."

Grande é o entusiasmo de José Augusto França (entusiasmo naturalmente compreensível e louvável) por Krajchberg, que dele tem merecido outros artigos. Sobre Sérgio Camargo, diz ainda: "É provavelmente um dos jovens escultores de Paris que mais promete. Ele é também um "brasileiro de Paris".

O artigo do crítico português termina declarando: "Deixei para o fim o nome de um pintor que, brincando com as sutilezas da "nova figuração" se situa esteticamente muito longe dos outros do gênero: Flávio Shiro. Confesso que fiz de propósito, porque nesse pintor que fala indiferentemente o japonês, o português e o francês, as marcas de seu passado tropical misturado com um sentido apaixonado do "gesto" duro e rápido como um golpe de sabre, fala-nos ainda e por sua vez (de maneira emblemática, diremos) das florestas da Amazônia e do Brasil."

Arquitetura: premiação anual

Foi prorrogado até o dia 16 do corrente o prazo para remessa dos trabalhos concorrentes à Premiação Anual do Instituto de Arquitetos do Brasil, departamento da Guanabara. Caso a data caia num sábado, domingo ou feriado, será transferida para o primeiro dia útil subsequente. Por interessar à classe, vamos relembrar alguns aspectos desse concurso, cuja exposição foi realizada num matutino carioca, em 1963. O objetivo é destacar obras construídas e projetos em categorias de habitação familiar, habitação coletiva, edifício para fins comerciais, para fins industriais, para fins educacionais ou culturais, esportivos ou recreativos, fins de saúde, religiosos ou fins diversos. Contempla também trabalhos escritos sobre os itens acima. Os prêmios serão honoríficos, sendo entregues aos vencedores diplomas diversos. Eventualmente, poderão ser aceitos co-patrocinio de firmas ou entidades interessadas em conferir recompensas materiais.

Podem concorrer: projetos e obras construídas de Planejamento Urbano e Regional; obra construída em Paisagismo; obra construída em Arquitetura Interior; peça executada em Desenho Industrial Aplicado à Arquitetura; trabalhos escritos sobre assuntos relativos à Premiação Anual nas categorias de ensaio, crítica, reportagem e trabalhos diversos que não se enquadrem nos itens acima.

Maiores informações deverão ser obtidas na sede do IAB-DG, Av. Rio Branco, 277, grupo 1.301.